

Celulares e tablets salvam a receita de eletrônicos

Segundo a Abinee, setor registrará alta nominal de 2% no ano e queda real de 3%

Patrícia Monteiro Rizzotto

pmonteiro@brasilconomico.com.br

São Paulo

A retração do mercado interno e a queda nas exportações resultaram numa tímida alta de 2% no faturamento nominal dos fabricantes nacionais de eletroeletrônicos em 2014. De acordo com dados da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), no ano, o setor faturou R\$ 159 bilhões, contra R\$ 156,7 bilhões registrados em 2013. Mas, descontando a inflação do período, a entidade afirma que houve uma queda real de receita de 3%. Por outro lado, o desempenho do setor poderia ter sido ainda mais negativo se não fossem as vendas de celulares e tablets. Enquanto a comercialização de desktops, notebooks e PCs recuou, a dos tablets cresceu 19%, fazendo com que saltasse de 37,6% de participação no mercado de computadores pessoais para 48,4% neste ano. Já a venda de celulares aumentou 27%, ampliando a participação dos smartphones no mercado — 74,8% do total comercializado. Em 2013, eles correspondiam a 52,9% do total.

“2014 não foi um ano para celebrar. A queda na atividade econômica trouxe sérias dificuldades para a indústria de eletrônicos. Todos os segmentos registraram recuo de faturamento, com exceção dos fabricantes de celulares e de utilidades domésticas — que obtiveram um resultado positivo por causa da venda de TVs, impulsadas pela Copa do Mundo. A queda no número de empregos para o patamar que tínhamos em 2010 reflete a dificuldade que enfrentamos”, afirmou Humberto Barbato, presidente da Abinee.

Segundo ele, as exportações do setor vão recuar 9% este ano, caindo de 10,1% para 9,8% a participação no faturamento do setor. Em 2009, as vendas externas correspondiam a 13,4% do total das receitas. “A boa notícia é que houve aumento das exportações para os Estados Unidos e para Ásia, com alta de 6% e 11%, respectivamente.

Mas registramos queda nas vendas para a América Latina, nosso principal mercado, sobretudo na Argentina e na Venezuela”, disse, mencionando que as importações do setor também caíram, registrando redução de 4% nas receitas, atingindo R\$ 41,9 bilhões.

Barbato elogiou a indicação de Armando Monteiro para ocupar a vaga de titular no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), dizendo que o ex-presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) tem um perfil técnico altamente qualificado. “Monteiro conhece a base industrial, os desafios do setor. Liguei para ele para parabenizá-lo e ele reforçou que o Ministério manterá uma agenda conjunta

Os tablets detêm 48,4% de participação no mercado de computadores pessoais e os smartphones representam 74,8% das vendas de celulares

com a indústria. Nossa preocupação agora é com a indicação dos futuros gestores do BNDES e do Ministério da Ciência e Tecnologia. O ideal é que o novo ministro tivesse, além da competência e da capacidade técnica, respaldo e trânsito no governo. Alguém que pudesse sentar numa mesa e discutir de igual para igual com os ministros da Fazenda e do Planejamento”, sugeriu.

O presidente da Abinee elogiou algumas medidas do governo, como a desoneração da folha, explicando que teve impacto benéfico maior para o segmento de telecomunicações, e defendeu a desvalorização cambial, dizendo que a indústria brasileira atravessa uma grande crise de competitividade e uma recessão técnica. “Como diria o saudoso Mário Henrique Simonsen: a inflação aleja, mas o câmbio mata. Com pequenas variações das necessidades de um segmento ou outro, o dólar cotado

INDICADORES DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA EM 2014

2013 2014 Variação anual

Faturamento nominal (R\$ milhões) **



Faturamento (US\$ milhões)



Exportações (US\$ milhões)



Importações (US\$ milhões)



Saldo (US\$ milhões)



Emprego (milhares)



Investimentos (R\$ milhões)



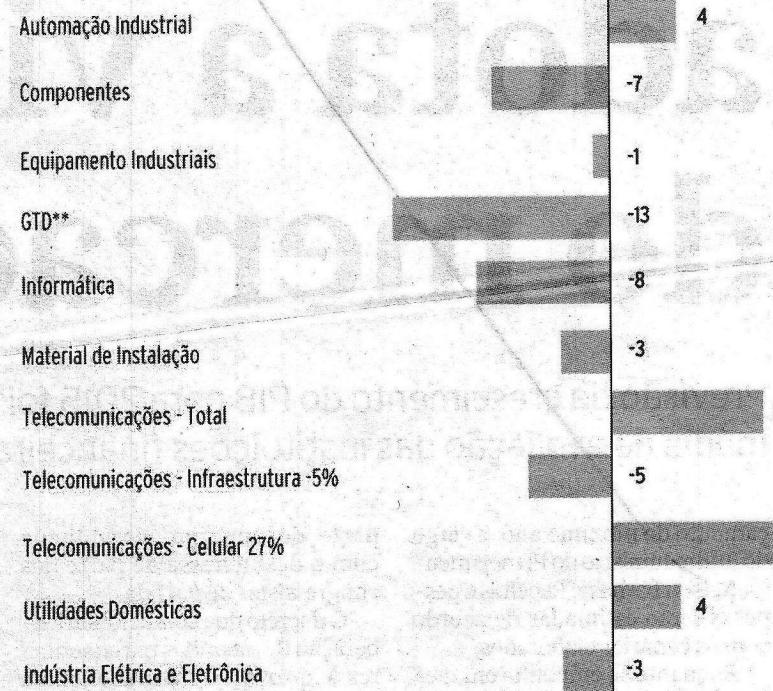
Investimentos (% do faturamento)



*projeção / **Variação Real -3% Fonte: Abinee

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

(2014* X 2013)



*Projeção / **GTD - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica Fonte: Abinee

a R\$ 3,10 é o ideal para o nosso setor. O governo controla o câmbio para evitar o impacto sobre a inflação, mas não adianta adotar uma política industrial e admitir a valorização do câmbio. Alguém sempre vai pagar a conta e, neste caso, quem está pagando a conta do controle da inflação é a indústria brasileira que cada vez mais perde competitividade e participação no PIB”, afirmou.

Abinee estima um crescimento de receita de 2% em 2015, e alta

no faturamento de quase todos os segmentos, com exceção dos fabricantes de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia e de celulares. “No ano que vem haverá uma estabilização dos preços dos smartphones, o que deve gerar uma queda na receita de 3%, mas em termos de volume de vendas prevemos um aumento de 2%”, frisou, mencionando que 2015 será um ano de ajustes e que o setor prevê uma alta de 1% na economia brasileira.

O faturamento com a venda de celulares aumentou 27% este ano, mas deve recuar 3% em 2015, por causa da estabilização dos preços. Em vendas, a previsão é de aumento crescente de 2%